DOENÇA DE CHAGASREVISÃO DE LITERATURA [CHAGAS DISEASE LITERATURE REVISE]

Autor(res)

Douglas Evandro Dos Santos
Ianca Cristal Lemos Pimenta
Maria Clara Silveira De Oliveira
Nalanda Ágatha Vieira Vasconcelos
Sandro Costa De Oliveira
Laís Santana Goes
Paulo Sérgio Mascarenhas Amorim Júnior

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIME

Introdução

A doença de Chagas, ou tripanossomíase americana, foi descoberta por Carlos Chagas na Amazônia e é causada pelo parasita Trypanosoma cruzi, transmitido por vetores como os carrapatos. Considerada um problema de saúde pública na América Latina, a doença foi institucionalizada no Brasil em 1975. O T. cruzi apresenta diferentes formas morfológicas: a amastigota, que é intracelular, e a tripomastigota, que circula no sangue. Os reservatórios incluem humanos, cães, e vários animais silvestres. A transmissão ocorre principalmente por picadas de vetores infectados, transfusões, ingestão de tecidos ou leite contaminados, e via transplacentária(NELSON e COUTO, 2006).A doença é endêmica em áreas rurais e florestais. Nos animais, apresenta fases aguda e crônica, podendo resultar em morte. Em humanos, a erupção cutânea é um sintoma característico. Outros sinais clínicos em animais incluem febre, adenomegalia e miocardite. O diagnóstico é feito por microscopia e sorologia, e a prevenção envolve higiene, controle de vetores e tratamento imediato de casos graves.

Objetivo

O trabalho tem como objetivo proporcionar melhor compreensão da Doença de Chagas, para contribuir na diminuição da propagação da doença e evitar novas contaminações.

Material e Métodos

Com o objetivo de ampliar o estudo rigoroso de informações sobre a doença de Chagas, foi realizada uma pesquisa bibliográfica. A coleta de dados foi feita por meio da análise de artigos científicos, revisões sistemáticas e documentos disponíveis em bases

de dados como PubMed, Scielo, permitindo uma compreensão aprofundada do tema. Foram selecionados artigos publicados mais atuais que abordavam aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos da doença de Chagas. Os critérios de inclusão envolveram a relevância do estudo e a qualidade metodológica dos trabalhos. Os dados coletados foram organizados e analisados qualitativamente, destacando as principais descobertas e tendências observadas na literatura, bem como as lacunas existentes no conhecimento sobre a doença.

Resultados e Discussão

A redução dos casos de doença de Chagas em áreas urbanas reflete o sucesso dos programas de controle vetorial, mas a transmissão ainda persiste em áreas rurais, especialmente em regiões pobres com moradias precárias. O diagnóstico por métodos sorológicos, como o ELISA, tem sido eficiente na fase crônica, mas a detecção precoce da fase aguda continua sendo um desafio, embora a PCR apresente bons resultados (MENDONÇA LIMA 2013). O tratamento com benznidazol e nifurtimox tem eficácia limitada em fases crônicas e apresenta efeitos adversos, dificultando a adesão (BERN C. 2015). Novas terapias estão sendo estudadas, com o objetivo de melhorar a eficácia e reduzir a toxicidade. (CHATELAIN, E. 2017). A reinfestação por vetores e a resistência aos inseticidas são problemas emergentes, sugerindo que a prevenção depende tanto do controle químico quanto de melhorias nas condições habitacionais.

Conclusão

Em conclusão, a doença de Chagas representa um significativo problema de saúde pública, com implicações que vão além das questões clínicas, afetando diretamente o desenvolvimento social e econômico das comunidades em regiões endêmicas. Apesar dos avanços no entendimento da patologia e das estratégias de controle, como a melhoria nas práticas de diagnóstico e tratamento, a persistência do vetor e as barreiras ao acesso à saúde ainda são desafios consideráveis.
A promoção de medidas preventivas, aliada a campanhas de conscientização e ao fortalecimento dos sistemas de saúde, é essencial para reduzir a incidência da doença e suas complicações. Além disso, a continuidade da pesquisa para o desenvolvimento de vacinas e novas abordagens terapêuticas é fundamental para um controle mais eficaz da doença de Chagas. Assim, uma abordagem integrada e multidisciplinar se mostra crucial para mitigar os efeitos desta doença e melhorar a qualidade de vida das populações afetadas.

Referências

FABIANA SAMPAIO. Surto da Doença de Chagas acende alerta para redução de riscos, radioagência, Rio de janeiro, 2023.
MARIE; PETRI. Doença de chagas. Manual Msd, University of Virginia School of Medicine, 2022.
BRUNO OLIVEIRA. Doença de chagas em cães. Petlove, 2016.
Pesquisa aponta alta prevalência de doença de Chagas em município baiano.

Fiocruz, Bahia, 2024.
Boletim Epidemiológico de Doença de Chagas no Estado da Bahia. Secretaria de saúde, Bahia, 2021